

# projeto



NCz\$ 20,00

124

Revista  
brasileira de  
arquitetura,  
planejamento,  
desenho  
industrial,  
construção

ISSN 0101-1766

## Especial

No bicentenário  
da Revolução  
Francesa, a força  
da arquitetura

Ensaio & Pesquisa  
debate o  
neoclassicismo e  
o pós-modernismo

As novidades  
da IX Fehab estão  
no Suplemento  
Técnico

O diálogo de  
Glusberg  
com Álvaro Siza

## Patrice Mottini: cultura, moral, savoir-faire

Texto  
Marcos Carvalho Canto  
Projeto  
Patrice Mottini  
Obra  
Casa do guardião do lago  
Local  
Brionne, França  
Fotos cedidas pelo arquiteto



No início fomos atraídos pela trajetória do arquiteto. Ele deixa a chefia de um importante escritório de arquitetura nos arredores de Paris para ir para o interior da França, formando equipes pluridisciplinares de trabalho primeiro em Annecy e, a partir de 1978, em Brionne, norte do país.

"Na época, a prioridade para mim era construir num ritmo mais lento e poder fazer melhor meu trabalho. Também não queria me acostumar ao dinheiro que estava ganhando. É sempre melhor começar jovem, tentar se lançar antes de estar comprometido. A qualidade do meu trabalho dependia da minha partida. Ficar em Paris significava engolir 'o papo das modas'. As encomendas de salão me desgostavam. E, sobretudo, eu queria colocar os pés no barro, ali, no canteiro de obras, ver as pessoas."

Em seguida fomos atraídos por certas qualidades de seu trabalho. A atenção extrema dispensada aos materiais utilizados e sua necessária evidência cons-

trutiva, o uso da cor, a precisão dos detalhes de execução. Tijolos de barro, cerâmicas, tijolos de concreto (material de construção mais comum na França), vidro, metal, madeira são associados com o desejo evidente de composição, das transições, dos acordes e simpatias, das dissonâncias, numa trama muito rica de relações.

O resultado é perceptível no detalhe e no todo: o universo se desdobra, o enigma da parte que pode conter o todo se revela, o mundo se transforma nessa rede de ecos e ressonâncias, de cheios e vazios, de sombra e luz, de vermelhos, amarelos, violeta, azuis e verdes...

A casa do guardião do lago nos coloca ainda uma questão adicional: a relação entre dimensão social e monumentalidade.

Nela está presente uma linguagem característica do século XVIII, quando a obsessão dos arquitetos era "construir" um modelo social perfeito. Concordando



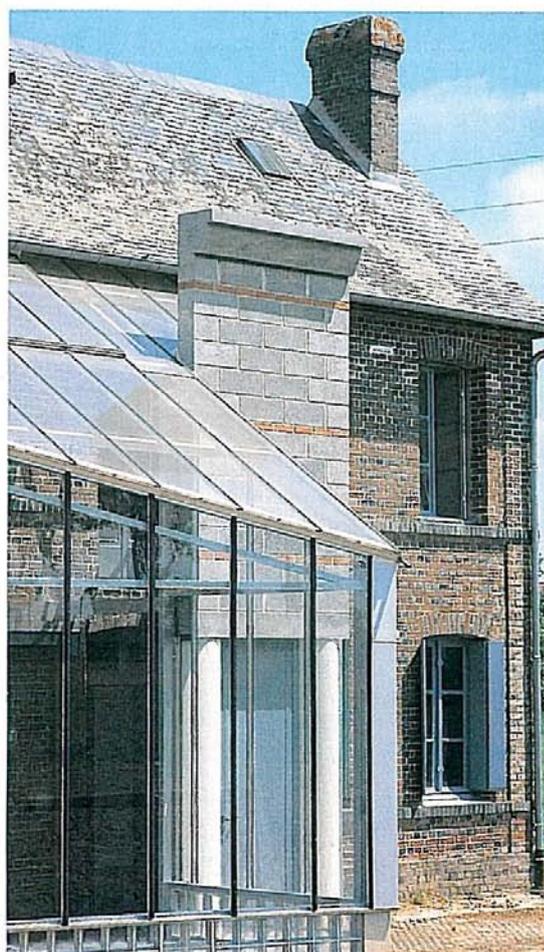
com a presença ainda hoje desse desejo, pelo menos no inconsciente do arquiteto, Mottini acaba afastando, principalmente através da escolha de materiais como a madeira, qualquer equívoco no terreno da "citação histórica".

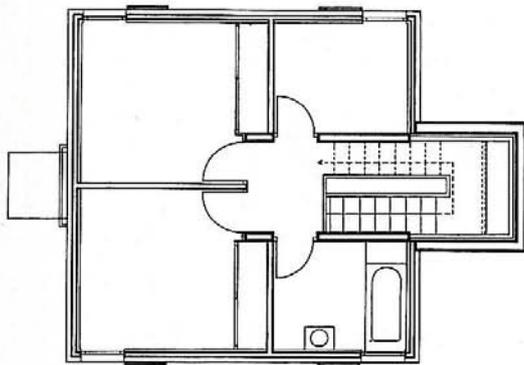
O partido formal adotado para expressar um programa singular, fruto de uma exigência comunitária, amplia a função social do habitante dessa casa. Além disso, ao afirmar a ligação do projeto com a cidade e com a rua através da sua implantação, transforma essa pequena casa em um monumento, em um marco da vida social local. E assim chegamos à monumentalidade.

Construída em uma área de lazer urbana e destinada à habitação do vigia de um lago, essa implantação escolhida pelo arquiteto privilegia também a arquitetura enquanto sinal: em vez de situá-la às margens do lago, onde ficaria escondida, ela vai ser construída ao lado do bulevar que limita o parque, atraindo assim o olhar do passante.

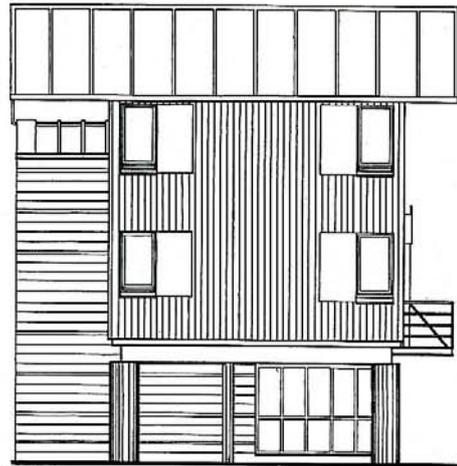
Sua estrutura é composta de quatro pilares de concreto sustentando um vigamento de madeira laminada, sobre o qual se colam assoalhos e paredes também de madeira. A escada de concreto, apoiada sobre paredes portantes, duplas e de tijolos de concreto, tem a função de contraventamento do conjunto estrutural.

E é através desse diálogo com seu entorno, com seu habitante e a comunidade, bem como do detalhe e da precisão na escolha das cores e no uso dos materiais, que a casa do guardião fala essencialmente do presente.

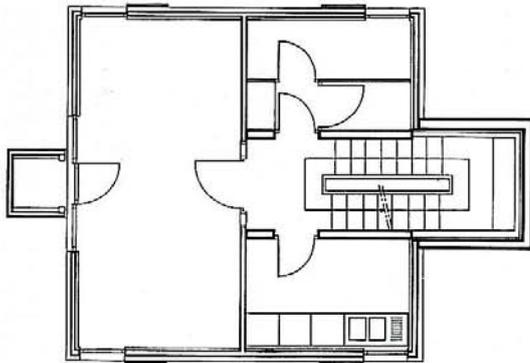




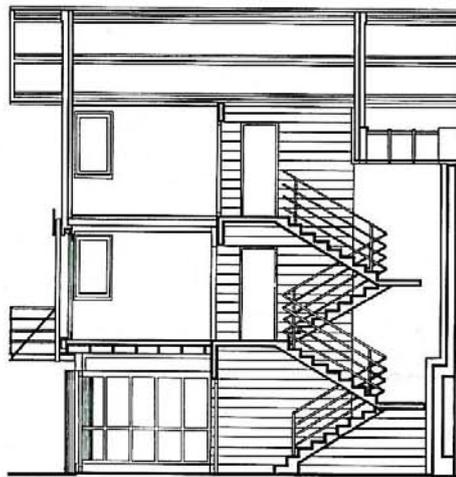
Planta do segundo pavimento.



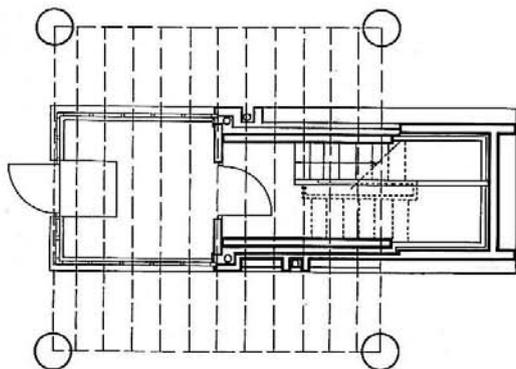
Fachada norte.



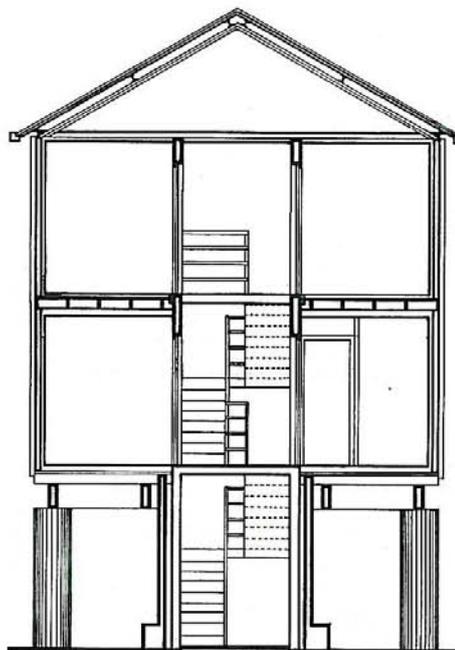
Planta do primeiro pavimento.



Corte longitudinal.



Planta do pavimento térreo.



Corte transversal.

Patrice Mottini nasceu em 1945, em Paris, França. Formou-se em 1971 pela U.P. 8 de Paris. Professor na escola Camondo de Paris, desde 1983, e arquiteto conselheiro do Ministério do Equipamento, Habitação e do Planejamento do Território e do Transporte, da França, desde 1987. A partir de 1972 exerceu sua atividade em escritório particular, fora de Paris. Seus principais projetos: casa do guardião do lago e escola secundária, ambos em Brionne, escola em Cergy-Pontoise, escola em Paris, residência em Borung Achard.

Marcos Carvalho Canto é arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Rio Grande do Sul em 1978. Viajou logo em seguida à obtenção do diploma pela Inglaterra e Holanda, estabelecendo-se depois na França, onde obteve diploma de estudos aprofundados pela Universidade de Nanterre, com tese sobre a arquitetura francesa no século XVIII. Trabalha há dois anos em escritórios de arquitetura em Paris.

Equipe técnica  
Projeto: arquiteto Patrice Mottini e arquiteto auxiliar Alain Aubin.  
Cliente: comuna de Brionne.  
Colorista: Maryvonne Frossard.

Ficha técnica  
Casa do guardião do lago.  
Local: Brionne, França.  
Área da construção: 106 m<sup>2</sup>.  
Data da execução: 1986/87.